

# Internacional

Adidas foca suas atenções no consumidor brasileiro e investe R\$ 25 mi para abrir 25 lojas **Página B6**

Tegma, empresa de logística, leva para Venezuela a sua experiência do ABC paulista **Página B8**

## Prêmio Três americanos são autores da teoria do desenho de mecanismos Otimização da mão invisível leva o Nobel de Economia

Chris Giles  
Financial Times, de Londres

Três economistas americanos ganharam o Prêmio Nobel de Economia por terem criado e desenvolvido teorias que explicam como ocorre o comércio entre duas pessoas ou companhias e como as trocas podem ser otimizadas.

A Real Academia de Ciências da Suécia anunciou ontem que Leonid Hurwicz, Eric Maskin e Roger Myerson vão dividir o prêmio em Ciências Econômicas de 2007 — instituído pelo Sveriges Riksbank (o banco central da Suécia) em memória de Alfred Nobel — “por terem estabelecido os fundamentos da formulação de desenho de mecanismos”. A teoria permite distinguir situações nas quais os mercados (a mão invisível de Adam Smith) funcionam bem daquelas nas quais não eles funcionam bem.

A criação desse conjunto de instrumentos para análise de estruturas de mercado foi iniciada pelo professor Hurwicz, no início da década de 60, e desenvolvidos separadamente pelos professores Maskin e Myerson nas décadas de 70 e 80. Os economistas dividirão um

prêmio de US\$ 1,57 milhão).

Um problema que a teoria de desenho de mecanismos é capaz de analisar é quando compradores e vendedores mentem sobre seus verdadeiros motivos e intenções econômicas. Uma das dificuldades em economia é que os mercados são extraordinariamente eficientes, mas funcionam otimizados apenas sob premissas um tanto extremas. Se informações em poder de compradores ou de vendedores são sigilosas — por exemplo, quanto alguém está efetivamente disposto a pagar por alguma coisa — a transação pode não se efetivar.

Por exemplo, uma companhia pode se dizer disposta a prestar um serviço apenas em troca de R\$ 200, quando na realidade teria lucro se cobrasse R\$ 150. Outra empresa poderia se dizer disposta a comprar apenas por R\$ 100, quando realmente se disporia a pagar até R\$ 170. Nesse exemplo, uma transação é certamente possível na faixa de R\$ 150 a R\$ 170, mas o negócio pode não vir a se concretizar já que parece ser vantajoso, tanto para o comprador como para o vendedor, mentir sobre suas verdadeiras posições.

Hurwicz, um cidadão americano nascido na Rússia e hoje com 90 anos — ele se tornou também o ganhador mais velho do Prêmio Nobel em qualquer categoria —, introduziu na ciência econômica em 1972 o importante conceito de “compatibilidade de interesses”, que se revelou crucial para desenvolvimentos posteriores, tanto teóricos como práticos.

Uma importante aplicação é na regulação de setores de atividade econômica nos quais as companhias têm enormes motivações para não revelar seus custos ou informações reservadas.

O trabalho teórico resultou em conceitos regulatórios mais eficazes, como a estruturação de leilões que dão às partes uma motivação para revelar informações reservadas, permitindo que todos se beneficiem. Publicado por Myerson em 1981, o estudo “Concepção Ótima para Leilões”, foi um trabalho original e influente nessa área.

O professor Paul Klemperer, da Universidade Oxford, que tem aplicado a teoria de desenho de mecanismos, afirmou “Ações [concretas] são o grande triunfo [da teoria]. Sem ela, não estaria-

mos fazendo o que conseguimos fazer atualmente”.

A formulação de eleições e processos como a escolha de canais de TV a serem incluídos num pacote de assinatura, beneficiaram-se amplamente dessa teoria.

Um dos usos da teoria acontecerá na formulação de políticas para o meio ambiente, uma área à qual Maskin, 57, tem se dedicado nesta década. Doutorado em 1976 em Matemática Aplicada por Harvard, ele atualmente leciona Ciências Sociais no Instituto de Estudos Avançados de Princeton. Ontem, ele disse que as sociedades não podem se fiar nas forças de mercado para proteger o meio ambiente. “O mercado não funciona muito bem quando se refere a bens públicos.”

Myerson, 56, que dá aulas na Universidade de Chicago, disse que o crédito do prêmio deveria ser dado aos economistas que o precederam, especialmente a seu colega de 90 anos com quem divide a honra neste ano. Natural de Boston, Roger Myerson também obteve doutorado em Matemática Aplicada em Harvard, em 1976.

Leia mais em [www.kva.se](http://www.kva.se)

## Brasileiros destacam ampla aplicação prática do estudo premiado

Sergio Lamucci  
De São Paulo

Economistas brasileiros que conhecem em detalhes a teoria do desenho de mecanismos elogiaram a decisão da Real Academia de Ciências da Suécia de premiar os economistas Leonid Hurwicz, Eric Maskin e Roger Myerson com o Nobel de 2007.

O professor Aloísio Araújo, da Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), considera a teoria uma revolução do pensamento econômico, com profundas implicações na prática. Ela ajuda na criação de mecanismos mais eficientes de leilão e de regulação, por exemplo, além de auxiliar na análise e na definição de regras para sistemas eleitorais.

“O prêmio mostra que a ciência econômica está viva do ponto de vista teórico e que continua a dar resultados práticos”, afirmou Araújo, também professor do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa). Segundo ele, a teoria do desenho de mecanismos está relacionado com a teoria dos jogos e com a informação assimétrica.

Myerson esteve no Brasil em 2002, participando do encontro latino-americano da Sociedade Econométrica, lembra Araújo. No primeiro workshop brasileiro da Game Theory Society, o economista falou sobre incentivos associados a sistemas políticos, segundo o professor Maurício Bugarin, do Ibmecc São Paulo, co-organizador do evento.

Bugarin também elogiou a escolha da academia sueca, destacando o trabalho “Concepção Ótima para Leilões”, publicado em 1981 por Myerson. “É uma referência teórica muito importante para o desenho de mecanismos”, disse Bugarin. Segundo ele, “Myerson é muito culto, relacionando a teoria econômica com questões históricas”.

O economista brasileiro afirmou que o americano tem uma “formação matemática muito forte”, mas possui ao mesmo tempo a capacidade de relacionar esse conhecimento a questões importantes para a sociedade.

O economista José Alexandre Scheinkman, professor da Universidade de Princeton, também gostou da premiação, destacando a inclusão de Hurwicz entre os vencedores, por seu pioneirismo no estudo desse assunto. “Ele é um espécie de avô do desenho de mecanismos”, disse Bugarin, ressaltando a importância do conceito de compatibilização de incentivos, criado em 1972 pelo hoje nonagenário Hurwicz.

Segundo Bugarin, a teoria do desenho de mecanismos é fundamental para que se consiga entender e usar melhor os instrumentos que podem construir incentivos corretos, seja num leilão, seja nas regras do sistema eleitoral. “Ela tem uma abrangência muito grande.”

O uso de pregões eletrônicos em licitações, por exemplo, vai nessa direção. É uma opção para evitar o conluio entre os participantes, o que tende a diminuir os custos para os cofres públicos. Araújo destaca também que a teoria é importante para a concepção de mecanismos que possam suprir eventuais falhas de mercado, de modo a minimizar as perdas sociais.

Para Scheinkman, um ponto fundamental da teoria do desenho de mecanismos é “criar um arcabouço matemático que permita trabalhar na resolução dos problemas de um modo mais ou menos unificado”. Assim como Araújo, ele também conhece pessoalmente os três vencedores. “Myerson é um velho amigo”, disse Scheinkman.

Para o professor da EPGE e do Impa, o Brasil ainda tem muito a evoluir em áreas em que a teoria do desenho de mecanismos é importante, como na regulação financeira, na questão das agências reguladoras, nas políticas de competição e na definição de leilões de energia.

Bugarin avalia que o Nobel para três grandes nomes da teoria do desenho de mecanismos pode aumentar o interesse de jovens pesquisadores pelo assunto. Por aqui, a área ainda é pouco estudada e pouco conhecida, disse o professor do Ibmecc São Paulo. “Nas universidades dos países desenvolvidos, no entanto, ela já é parte do dia a dia.”



Os vencedores do Prêmio Nobel de Economia deste ano (da esquerda para a direita), os americanos Leonid Hurwicz, Eric Maskin e Roger Myerson